

## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Epidemiológico Da Influenza Na População Pediátrica: Um Recorte Brasileiro De 2019 A 2023

**Autores:** MARIÁ LESSA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), ISABELA FLEBBE STRAPAZZON (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), GABRIEL VINÍCIUS MARTINS DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC)), RUBIA CAROLINE PAZ ROSENO DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (UFSC))

**Resumo:** A Influenza apresenta alta transmissibilidade e causa quadros de gravidades variáveis (1, 2). A fim de reduzir a morbimortalidade, a população pediátrica, por ser de risco para o patógeno, necessita de análises epidemiológicas oportunas e cobertura vacinal adequada (1). Avaliar perfil epidemiológico de maior risco para desenvolvimento de Influenza em população pediátrica e correlacionar com os parâmetros vacinais dos últimos 5 anos. Estudo descritivo quantitativo por coleta de informações dos Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), vinculados à plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados investigados foram referentes à morbidade hospitalar do SUS por Influenza [gripe] em menores de 15 anos no Brasil, utilizando o recorte temporal de 2019 a 2023. Para a análise vacinal, utilizou-se o recorte temporal de 2019 a 2022 frente aos dados disponíveis no sistema. A análise utilizou variáveis de região, faixa etária, internações e óbitos. A partir do quantitativo das notificações, foi realizada estatística descritiva. Maiores números de internações por influenza foram observados em 2022 (n=12.929) e 2023 (n=12.919), com incidência de casos graves, respectivamente, de 2,94 e 2,78 por 10.000 crianças. As idades que mais internaram foram de 1 a 4 anos (n=19.591, 46,8%) e menores de 1 ano (n=10.504, 25,1%). Com relação à mortalidade, os anos com maior número de óbitos foram 2023 (n=34) e 2022 (n=30), ao passo que, com relação à taxa de mortalidade, os anos mais acometidos foram 2020 e 2021 com, respectivamente, 0,72 e 0,41 mortes por mil. As faixas etárias com maiores números de óbitos no período foram menores de 1 ano (n=70) e entre 1 e 4 anos (n=32), já com relação a taxa de mortalidade, as idades mais acometidas foram de menores de 1 ano (0,67) e entre 10 e 14 anos (0,37). As regiões com maiores números de internações pela doença foram nordeste (n=21.512) e norte (n=7.130), as com maiores número de óbitos foram nordeste (n=69) e sudeste (n=27). Acerca da vacinação contra a doença, a maior quantidade de doses aplicadas foram nos anos de 2020 (n=591.486) e 2021 (n=414.016), principalmente nas faixas etárias de 2 a 4 anos (n=22.018) e 5 a 8 anos (n=12.276). A região brasileira com maior número de doses aplicadas foi o sudeste (n=1.039.920), ao passo que a região centro-oeste (n=38.744) e norte (n=96.237) apresentaram os menores números. Observa-se elevado número de internações e significativa morbimortalidade associada. É importante reparar a ocorrência de maior mortalidade em faixas etárias com menor número de aplicação vacinal e da demonstração de maior risco aos pacientes de menor faixa etária. De forma geral, reforça-se a importância da vacinação e da vigilância ativa de profissionais da saúde e responsáveis para infecções por Influenza, que, apesar de comuns, podem trazer consigo desfechos graves, principalmente na população infantil.